

1º DOMINGO DA PÁSCOA - RESSURREIÇÃO DO SENHOR ANO B



EVANGELHO: Jo 20,1-9

“Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro...” (Jo 20,1)

Ir. Salette Besen, sjbp.

O SENHOR RESSUSCITOU VERDADEIRAMENTE, ALELUIA!

A liturgia deste Domingo da Páscoa nos fala da Ressurreição como uma nova criação, pois é o primeiro dia da semana, que tudo mudou; é tempo de vida nova, do ser humano novo. Isso exprime a nova realidade que começa com a Ressurreição de Jesus, pois a Páscoa é o começo de um novo tempo, a passagem de um modo de viver para outro melhor; é sair da situação de pecado e escravidão para viver conforme o projeto de Deus, como Cristo o viveu.

Na primeira leitura de Atos (10, 34^a.37-43,) Pedro nos apresenta Jesus como o Senhor de todos, o ungido de Deus para a missão guiado pelo Espírito que, O capacita para lutar contra a força opressora do mal (Cf. Lc 3,32;4,1-14;11,14-23). Mas Ele sofre a rejeição e a morte. Deus, contudo, concede-lhe a ressurreição dos mortos, tornando-O Senhor e juiz. Na segunda leitura (Cl 3,1-4), Paulo nos convida a uma mudança de vida, pois “Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto”.

O Evangelho de João 20, 1-9, indicado para esse Domingo de Páscoa, descreve um novo itinerário na vida dos seguidores de Jesus. Maria Madalena, Pedro e o discípulo amado, experimentam na manhã do primeiro dia da semana, junto ao sepulcro vazio, uma profunda e nova realidade: a fé na ressurreição, a vitória da vida sobre a morte e a presença viva e

transformadora de Jesus Cristo. Podemos meditar este texto dividindo-o em três cenas:

REFLEXÃO DO EVANGELHO: Jo 20,1-9

1ª CENA: MARIA MADALENA CONSTATA QUE O TÚMULO ESTÁ VAZIO (vv. 1-2)

A cena inicia com a palavra “no primeiro dia da semana” (v.1), é o primeiro dia da nova criação: os cristãos se dedicarão ao Senhor, por isso o chamarão Domingo. Maria Madalena é uma das três mulheres que estiveram junto à cruz. As mulheres não conseguem esquecer o Mestre que as amou, as valorizou e as escolheu como discípulas. Ela busca o crucificado de madrugada, “quando ainda estava escuro”; a dor por aquele que ama faz vencer o medo, coloca-a em movimento e põe-se a buscar. Busca-O no sepulcro, um corpo sem vida; enquanto assim busca não poderá reconhecer Jesus. Ainda não sabe que Ele ressuscitou. Por isso fica desesperada quando encontra o sepulcro vazio, pois sem Jesus ela se sente desorientada, perdida, confusa. Sai correndo para dar a notícia a Pedro e João: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram” (v.2). Percebe-se a preocupação do evangelista em explicar o sepultamento e a ressurreição de Jesus às primeiras comunidades chamadas a cultivar e a propagar a fé no Cristo ressuscitado.

João vê na ausência de Jesus um período de trevas (cf. Jo 1,5; 13,30). Para ele, Cristo é a “Luz do mundo”, plenitude da vida contra as trevas da morte (cf. Jo 8,12). O Verbo é a “luz verdadeira que ilumina todo homem” (Jo 1,9) e em sua ausência tudo permanece “escuro” (Jo 20,1).

2ª CENA: OS DISCÍPULOS CORREM AO SEPULCRO (vv. 3-7)

O autor do Quarto Evangelho apresenta os dois discípulos correndo juntos até o sepulcro (vv. 3-4). Nessa ação o evangelista mostra o amor deles por Jesus, mesmo depois da tragédia do Calvário. Porém, João observa que o discípulo amado correu mais rápido e chegou primeiro ao sepulcro, não só porque era jovem, mas porque ele representa e é modelo de todos os fiéis que amam o Senhor. Quem ama corre mais. O autor parece fazer uma ligação entre os verbos “correr” e “amar”. Todos os personagens desse texto correm,

manifestando seu amor por Jesus: Maria Madalena corre para dar a notícia aos discípulos que, por sua vez, correm juntos até o sepulcro. Mas foi o discípulo amado, aquele que representa a comunidade seguidora de Jesus, que chegou primeiro ao sepulcro vazio (vv. 2-4). “Ele viu e acreditou” (v.8).

3ª CENA: INCREDULIDADE E FÉ DOS DISCÍPULOS (vv. 8-9)

Conforme João, a ressurreição representa o ponto alto da manifestação da glória de Jesus e o sinal supremo que ilumina toda a existência do Verbo encarnado. João mostra desde o prólogo do Evangelho o Filho unigênito, pleno de graça e verdade (cf. Jo 1,14-18). Mas é a partir da ressurreição que se tem a irradiação de uma luz, a qual ilumina todos os eventos da vida de Jesus que agora retorna ao Pai: “Pai, chegou a hora: glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique” (Jo 17,1.5.25).

O Evangelho nos diz que o discípulo amado chegou primeiro ao sepulcro, viu os lençóis estendidos no chão, mas não entrou. Ele espera a chegada de Pedro. Assim, o evangelista recorda e respeita a liderança de Pedro. No capítulo seguinte do Evangelho, o autor mostra Jesus conferindo a Pedro a missão de apascentar o rebanho depois de uma tríplice profissão de amor a Jesus: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo” (cf. Jo 21,15ss).

Nessa descrição progressiva da visão de cada discípulo, nota-se que o evangelista vai aos poucos mostrando o processo de amadurecimento da fé na ressurreição do Senhor. Coube ao discípulo amado, aquele que “correu mais depressa”, chegar primeiro à conclusão de que Jesus ressuscitou (v.8). Pedro só chegará à maturidade da fé na ressurreição de Jesus quando, juntamente com os demais discípulos, fizer uma experiência com o Senhor ressuscitado. Maria Madalena, por sua vez, só chega à fé na ressurreição quando encontra o Ressuscitado e confessa: “Rabuni, que quer dizer Mestre” (Jo 20,16).

A ressurreição de Jesus é o alicerce da fé cristã e a fonte de onde jorra a esperança segura da vitória da vida sobre a morte. É a partir da fé na ressurreição de Cristo que o coração de Maria Madalena abandona os sentimentos de angústia e choro, para dar lugar à alegria viva no encontro com os discípulos e com toda comunidade (cf. Jo 20,11-18). A ressurreição de Jesus não se apresenta como um simples retorno à vida de um homem que havia sido traído e morto na cruz (cf. Jo 19,30), mas uma transformação que

muda radicalmente a vida dos discípulos, provocando uma mudança total nos corações.

O evangelista deixa claro que o amor transparente e a fé de Maria Madalena, de Pedro e do discípulo amado, são modelos para todos os seguidores do Ressuscitado. João mostra à comunidade, que só a força do amor e a experiência do estar e reconhecer Jesus, podem levar os discípulos à compreensão da Escritura, ao amadurecimento da fé no triunfo da vida e ressurreição do Senhor.

PARA REFLETIR:

Maria Madalena madruga para encontra-se com a morte na sepultura; e Deus madruga mais ainda para recuperar a vida. Nós visitamos sepulcros e Deus visita corações que vivem e tem garra de viver e de lutar por um mundo melhor. Deus celebra a Páscoa não junto à pedra do sepulcro, mas na vida das pessoas, das comunidades... É de madrugada, e nós ainda continuamos com os olhos vendados do passado. Mas Deus já faz resplandecer a luz da madrugada, esperando iluminar as mentes e despertar os corações para acolher a Vida nova. Com a certeza de que Cristo ressuscitado está vivo e caminha conosco, prossigamos o nosso caminho com fé, coragem e esperança de realizarmos a nossa missão como discípulos missionários, iluminados e guiados por Cristo Jesus Ressuscitado Luz do mundo!

FELIZ PÁSCOA!

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia do Peregrino – São Paulo - Ed Paulus, 2006.
- A Bíblia – Novo Testamento – Ed. Paulinas, São Paulo – 2015.
- Pagola, José Antônio. O Caminho aberto por Jesus. Petrópolis, RJ - Editora Vozes, 2013.
- Vida Pastoral, março-abril de 2018, nº 320.
- www.centroloyola.org.br
- www.cebi.com.br

